PAULISTAS NO CEARÁ

Certo dia na Serra da Ibiapaba um grupo de escravos revoltou-se contra seus senhores e os trucidou. Os mortos eram Sebastião Pinheiro Rapozo e Antonio Soares Rapozo, naturaes da Capitania de S. Paulo. No espolio ficaram escravos, que pelo Juizo dos Defuntos e Ausentes foram arrematados, mas o Juiz Ordinario entregou-os a Luiz Pourat de Moraes e Castro, procurador dos herdeiros dos ditos Paulistas, que os levou comsigo para o Piauhy. Luiz Pourat era mau homem; vendeu um dos escravos a um morador das bandas de S. Francisco e o outro seviciou de tal forma que elle morreu dos castigos inflingidos.

Em 1731 appareceu no Ceará, vindo de S. Paulo, Ignacio Dias Paes, que se apresentava como sobrinho dos Paulistas e vinha reclamar os bens por elles deixados.

Expedida precatoria para as Justiças de Mocha, onde residia Luiz Pourat, por influencia deste o pobre homem em vez de reliaver os bens foi encarcerado. Solto, tornou ao Ceará a fazer novo requerimento. Luiz Pourat, todavia, não estava disposto a largar a presa e então escreveu a um Tio, o P.e Manuel Pedrozo, do Curú, para que o desembaraçasse desse importuno adversario. Encarregou-se da empreitada um filho do P.e, de nome João Dias. A pobre victima, morta a cacete, morava na mesma casa do

Padre ou em casa visinha á delle. Do crime tirou devassa o Ouvidor Novaes Pereira.

Tudo isso se infere dos depoimentos de Manoel Goes de Figueredo, morador no sitio dos Ticus, ribeira do Acaracu.

Ha ainda outra testemunha a referir-se ao facto delictuoso, e esta mais positiva, João de Souza Pereira, residente no Riacho das Almas, da mesma ribeira.

Disse João de Souza que estando em Fevereiro de 1733 na residencia do Capitão-Mor Pedro da Rocha Franco, morador no sitio do Ibuassu, ali appareceram dous tapuias Aravozes, trazendo cartas de Luiz Pourat para o tio P.e Manoel Pedrozo, e que o surrão contendo as cartas, e trazido a bom recato por serem de importancia, diziam os portadores, foi-lhe dado para guardar, e que dispertado por certas conversas, que ouvira, verificara com espanto, abrindo o surrão, que numa das cartas Luiz Pourat pedia que se matasse Ignacio Dias.

Em companhia dos tapuyas viera tambem do Piauhy João Pestana de Tavora, amigo de Luiz Pourat e sabedor dos seus intentos. Este, ao atravessar o Parnahyba, morreu afogado por se ter virado a canoa em que ia, salvando-se os demais passageiros. Consequencia provavel do crime anterior de que tinha conhecimento, donde sua eliminação.

Denunciado o Padre aos superiores ecclesiasticos, abriu-se rigorosa devassa e saiu elle culpado; a esse tempo, porém, enfermou e morreu.

Quanto a Luiz Pourat não consta fosse punido: homem dinheiroso e influente, soube haver-se com a Justiça; delle sei apenas que, perpetrado o crime, retirou-se do Piauhy para o Grão Pará.

Barão de Studart.